

ângelo ferreira de sousa _ 20 projetos

I . Guerra(s) Santa(s) - Lisboa, 2012 / Paris, 2013





Guerra Santa Holy War Guerre Sainte

< Guerra Santa (Lisboa)

vídeo 7'06
câmara e montagem de âfs e João Rodrigues
Lisboa, 2012

« O estranho calceteiro do vídeo Guerra Santa procura talhar a pedra de calçada portuguesa perfeita na busca do ricochete ideal nas águas do rio Tejo. O gesto é ao mesmo tempo cuidadoso, agressivo e inútil. Como um certo destino nacional português. »

Guerra Santa (Paris) >

vídeo 6'34
câmara e montagem de âfs e Rita Rodrigues
Paris, 2013

A mesma personagem do vídeo anterior volta a atacar, desta feita nas águas do rio Sena. O ricochete é mais difícil de obter com moedas, como pedindo desejos.

vídeos apresentados em:

“DIG-DIG: Digging for Culture in a Crashing Economy”

Plataforma Revólver - curadora Patrícia Trindade, Lisboa, 2012 (1)

“Bibliothèque Trouvée” - The Window, Paris, 2013 (2)

“Sem Quartel” - Sismógrafo - curador Óscar Faria, Porto, 2014 (1 e 2)

“Ritual II” - Espaço Mira - curadora Patrícia do Vale, Porto, 2014 (1 e 2)

“Poste” - Espaço Mercearia - curador: João Baeta, Matosinhos, 2016 (1)

-

<http://vimeo.com/50426047#at=0> (Lisboa)

<https://vimeo.com/73414372> (Paris)



II . Brûle - Porto, 2005



Brûle

vídeo 4'31

câmara de Frederico Lobo - Porto, 2005

Vídeo gravado nas ruas do Porto enquanto em França ocorriam os graves incidentes nos arredores das principais cidades que se saldaram em milhares de carros queimados. As personagens imitam os gestos da revolta francesa de uma forma extremadamente subtil, repetindo o jogo infantil que utiliza o bafo quente, marcando os vidros com a palavra: Brûle! (Queima!). Uma micro-intervenção que se desvanece com o dia, mas que reaparece sempre que se dão as condições de humidade adequadas; e até que os vidros sejam inexoravelmente limpos.

vídeo apresentado em:

Galeria Plumba - Porto, 2006

Galeria ProjecteSD - Barcelona, 2006

Salle d'expositions de Guyancourt - Paris, França, 2007

Crosstalk - video art festival - Budapeste, Hungria, 2008

Centro de Cultura Digital - Cidade do México, México, 2012

-

<https://vimeo.com/60518565> (vídeo)

III . Zero Absoluto - Guimarães, Portugal, 2007





Zero Absoluto

conjunto de cinco fotografias,
garrafão de plástico partido pela ação de azoto líquido
exposição Busca-Pólos I - Paço de Vila-Flor - Guimarães, 2006
organização Salão Olímpico / Museu de Serralves

Tomei conhecimento da história de vida de um africano que, tentando entrar de forma dita ilegal em território europeu, atravessou o estreito de Gibraltar a nado. Para o ajudar, construiu uma espécie de boia com garrações de água vazios. Quando alcançou o lado europeu foi detido pela polícia e repatriado. De volta a Marrocos, afirmava esperar apenas o bom tempo para tentar outra vez.

No Paço de Vila-Flor há uma série de esculturas que envolvem o edifício. Essas esculturas representam os reis de Portugal numa sucessão dinástica, cronológica. O zero absoluto é a mais baixa temperatura teoricamente possível (c. -273 C). Qualquer material sólido sujeito a essa temperatura converte-se em algo quebradiço. Que uma simples queda pode quebrar em pedaços.

IV . Orange - Berlim, Alemanha, 2016







Orange

em colaboração com Isabel Ribeiro
Rosalux
diretor: Tiny Domingos
Berlim, Alemanha, 2016

O título Orange faz referência à cor dos uniformes prisionais usados nos Estados Unidos (sobretudo em Guantanamo), às túnicas das vítimas do Daech (dito "estado islâmico") e dos coletes "salva-vidas" dos refugiados que atravessam, quotidianamente, o Mediterrâneo. A estranha recorrência desta cor, como um indício de um crime, como uma voz de oráculo, é o ponto de partida da exposição.

1. (tinta acrílica sobre tecido, ventoinha)

Três variações sobre o tema dos coletes salva-vidas que, depois de usados, se acumulam nas praias das ilhas gregas. A digitalização, como uma falha de focagem, remete para uma ideia de censura mediática, que caridosamente poupa os espectadores a imagens chocantes.

2. (vídeo 4'39)

Guerra Santa III (mais informações no projeto seguinte)

3. (fotografia encontrada na internet e manipulada)

Até que ponto se pode acreditar na imagem mediática? No chamado fotojornalismo? Aonde acaba a verosimilhança das imagens de guerra? E da guerra em si?

-
<https://vimeo.com/187081144> (vídeo, vista da instalação)

V . Guerra Santa III - Lisboa / Berlim / Porto, 2016/2017



Guerra Santa III

vídeo 4'39

câmara: Isabel Ribeiro e âfs

montagem: Gonçalo Jordão e âfs

filmado na praia do Guincho, Portugal, 2015

vídeo apresentado em:

Dig Dig, Lisboa, Portugal, 2016

com performance executada por Nuno Lacerda

curadora: Patrícia Trindade

Rosalux, Berlim, 2016

como parte da exposição Orange

Sismógrafo, Porto, 2016/17

como parte da exposição Que fazer?

curador: Óscar Faria



«... tomei conhecimento da história de vida de um africano que, tentando entrar de forma dita ilegal em território europeu, atravessou o estreito de Gibraltar a nado. Para o ajudar, construiu uma espécie de boia com garraões de água vazios. (...)»

O som do vídeo Guerra Santa III é incomodativo, agressivo, agreste. A personagem, trágico-cómica como um Jacques Tati, nunca consegue fazer voar o papagaio. Os garraões não foram feitos para voar, nem para salvar náufragos económicos.

O rapaz que eu encontrei em Marrocos, tinha conseguido fazer a travessia do canal mas acabaria por falhar na chegada, apanhado pela guardia civil espanhola; esperava o verão para tentar outra vez. O vídeo também tem 3 atos, três tentativas, mas só com um truque barato de cinema, consegue chegar ao objetivo.

11 de março de 2016, Dig Dig :

(o ator aproveita-se da escuridão, não se apresenta, nem responde a perguntas. Deve abandonar o visitante logo a seguir a dizer a frase)

- tudo isto é-me estranhamente familiar

- até parece uma cena de um filme de ação

- a minha ambição não tinha truques de cinema

(deve ser dita, sobretudo, aquando dos cortes no vídeo, quando o garraão se imobiliza no ar)

- cansavam-se-me os braços de nadar

- tinha medo do frio

- é a sede do peixe, como dizia o outro

- agora, só espero

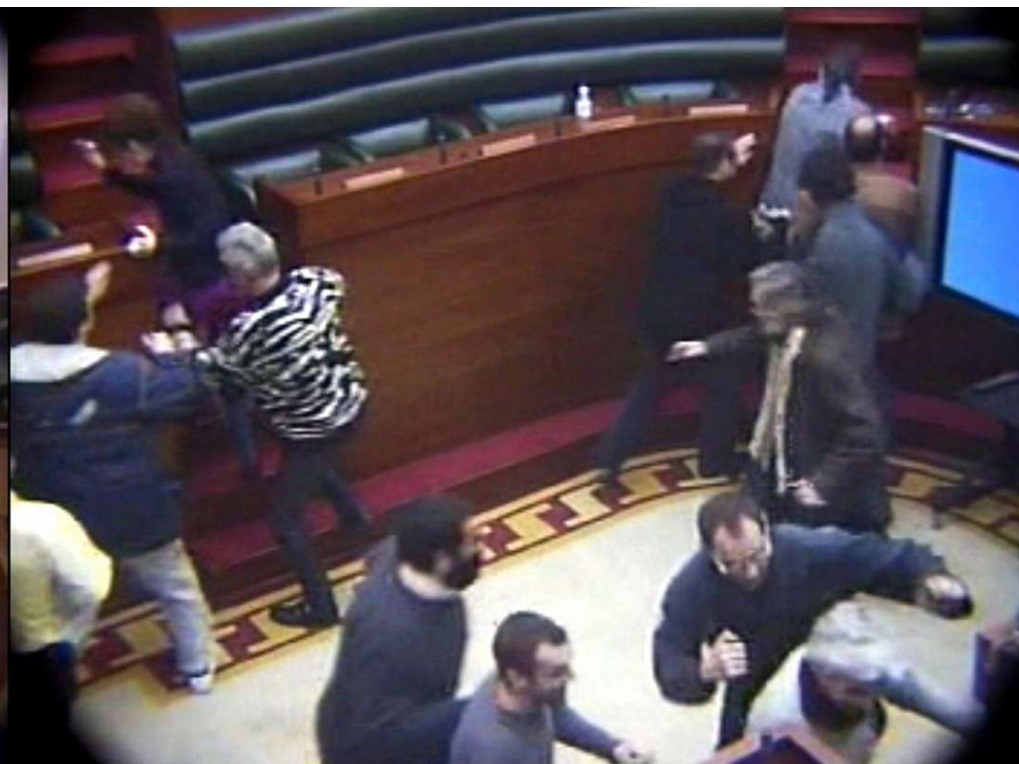
- eu não estou só, no deserto

(tudo será perdoado)

-

<https://vimeo.com/155594738> (vídeo)

VI . Comodidade Europeia - Mérida, Espanha, 2005



Comodidade Europeia IV

vídeo 14'37

Mérida, Espanha, 2005

Outro episódio da série sobre a imigração foi a ação organizada no Parlamento Regional de Mérida.

Neste caso, um grupo de músicos romenos foi contratado para dar um ritmo sincopado ao jogo, no qual se vão eliminando cadeiras e jogadores, até ao momento em que apenas dois concorrentes lutam por uma derradeira cadeira livre. O jogo da 'cadeira musical' - desta feita, o registo foi feito pelas câmaras de segurança do próprio Parlamento.

Música ao vivo de Josian e Juan, artistas de rua.

vídeo apresentado em:

Galeria Plumba - Porto, 2006

Galerie ESCA - Nîmes, França, 2006

Centre Culturel International d'Hammamet - Tunísia, 2006

Fudación Bilboarte - Bilbao, País Basco, 2012

Casa das Artes - Porto, 2015

-

<https://vimeo.com/64775023> (vídeo)

VII . Refúgio, Atelier - Lisboa, 2016





Refúgio, Atelier

365 impressões fotográficas manipuladas sobre parede pintada
exposição - já reparaste como o ponto de interrogação parece uma orelha, e como a interrogação se faz escuta?

curadora: Maria do Mar Fazenda
Atelier-Museu Júlio Pomar, Lisboa, 2016

«Aqui partimos do atelier, que eu não tenho no sentido clássico do termo. O único local onde talvez eu faça um trabalho regular e com uma certa continuidade é a internet e, sobretudo, o facebook. Fora disso, os meus projetos são temporários e site specific, a léguas de distância do objeto artístico produzido num atelier.

No atelier amontoam-se retalhos de ideias, de pensamentos que ainda não ganharam corpo definitivo. Assim sendo, no meu caso, e acompanhando a atualidade política, vou colecionando imagens no FB. Algumas estiveram na génese de alguns trabalhos que foram expostos. As liteiras coloniais, os livros encontrados, os tanques da guerra civil espanhola, os garrafões-boia do imigrante marroquino, etc.

Tenho reparado que as obras de arte que me agradam são aquelas aonde se pode ver o tempo em que foram feitas. E 2015 foi um ano terrível, em Paris...

O título Refúgio, Atelier remete para uma ideia de defesa pessoal (os tanques, as barricadas, os capacetes, as máscaras) e/ou para o feito-à-mão ou precário, de artesanato da urgência. Em todas fica a dúvida: estas imagens foram manipuladas ou não? (...) Aos uniformes prisionais dos Estados Unidos e às túnicas das execuções do Daesh (isis) juntaram-se depois os coletes salva-vidas dos refugiados que continuam a chegar às ilhas gregas. Sempre laranja. Laranja é a cor do tempo. »

-

http://ateliermuseujuliopomar.pt/programacao/passado/passado_07_interrogacao.html

VIII . Que fazer? - Porto, 2017



“Desempero (como se o ‘pleto elemento’ fosse o único ideal), desempero em massa (como se o único desemperado não carregasse consigo uma massa de angústia), gustar um papel (como se todas as possibilidades de redução não fossem), gustar enquanto está chovendo (como se esse fosse o melhor cavado por uma raiz das coisas), gustar e terroirismo (como se o terror não tivesse raízes ali nos dois lados da nossa confortável par), catástrofe técnica e natural (como se ainda fosse possível distinguir-las), desemparar dos serviços públicos (como se não fosse possível desparar os serviços), desemparar os serviços (como se não houvesse uma única e só civilização mortificada pela sua própria violência), desemparamento dos valores (como se não houvesse outros valores além dos comercializáveis), relações análogas (como se o análogo não fosse em si mesmo um relato), política compreendida (como se a única verdadeira política), grupos voltados para uma estrutura reestruturada (como se não fosse possível a construção de uma estrutura de solidariedade, fraternidade, justiça (como se não fosse uma questão de assinatura)).

Paroem como ensaios discursivos e paratexto: isto já foi todo variado para debaixo do tapete

É preciso mergulhar neste rio que nunca é o mesmo. Mergulhar e sentir o movimento do leito, o movimento das margens, a força da corrente.

Esta é uma coleção de fragmentos das primeiras páginas do último livro do filósofo francês Jean-Luc Nancy. "Que fazer?"

Agora está feito



Que fazer?

exposição constituída pela vídeo-instalação Conjugação de um verbo reflexivo (3x12min), fotografia, desenho; tradução e performance do texto Que faire? de Jean-Luc Nancy
curador: Óscar Faria
Sismógrafo, Porto, 2016/17

« “Que fazer?”, esta tem também sido a pergunta discutida por dois filósofos, Alain Badiou e Jean-Luc Nancy. Fiquemo-nos por este último, que este ano lançou um livro precisamente intitulado “Que Faire?”: “O tempo urge porque a tarefa é longa... Apanhados num movimento que começou a mover montanhas, os mundos, as forças e as formas à semelhança do que regularmente revolve e remodela o leito dos rios, nós experimentamos uma urgência: a de fazer e de pensar para poder fazer. (...) É preciso mergulhar neste rio que nunca é o mesmo, mergulhando e sentindo o movimento do leito, o movimento das margens, a força da corrente. E tentar guardar o espírito lá longe no mar, aonde o rio chega.” Foi ÂFS que verteu estas palavras para português. E é ele que se propõe, nos propõe, pensar a pergunta “Que Fazer?”, título da sua exposição no Sismógrafo, a partir de um pano de fundo com mais de 150 anos. Sem oferecer uma solução para o problema, o autor da mostra revela cinco obras inéditas através das quais se podem encontrar ecos não só das reflexões de Lenine, Marx, Badiou e Nancy, mas também evocações do cinema de Godard – “Pierrot le Fou” –, de Marker – “La Jetée” e de Assayas – “Carlos”. Vídeo, desenho – um mural –, fotografia, performance e tradução são o material a partir do qual se faz a aproximação a esta questão, a que ainda não sabemos responder de forma satisfatória. Declinando o verbo suicidar em português de Portugal e em português do Brasil, sem acordo e em coro; lendo um texto em voz alta, trocando os papéis, os géneros e as línguas; falhando sucessivas tentativas de pôr uma garrafa de plástico a voar, mas insistindo nessa possibilidade de vencer o destino; (...) »

[excerto do texto de Óscar Faria]

-
<https://vimeo.com/198932526> (vídeo Conjugação de um verbo reflexivo 1 de 3)
<https://vimeo.com/198928136> (vista da vídeo-instalação)
<http://www.sismografo.org/exhibitions/Angelo-Ferreira-de-Sousa-QUE-FAZER/> (Sismógrafo)

IX . Walhalla - Berlim e Kassel, 2012





Obere Reihe:

Heinrich I.
Otto I. (der Große)
Konrad II.
Friedrich I. Barbarossa
Heinrich der Löwe
Friedrich II.
Rudolf I. von Habsburg
Erwin von Steinbach
Johannes Gutenberg
Jan van Eyck
Friedrich I. der Siegreiche
Regiomontanus (Johannes Müller)
Niklaus von Flüe
Eberhard I.
Hans Memling
Johann von Dalberg
Hans von Hallwyl
Berthold von Henneberg
Maximilian I.
Johannes von Reuchlin
Franz von Sickingen
Ulrich von Hutten
Albrecht Dürer
Georg von Frundsberg
Peter Vischer der Ältere
Johannes Aventinus
Walther von Plettenberg
Erasmus von Rotterdam
Paracelsus
Nikolaus Kopernikus
Hans Holbein der Jüngere
Karl V. (von Spanien)
Christoph
Aegidius Tschudi
Wilhelm I. von Oranien
August I.
Julius Echter von Mespelbrunn
Moritz von Oranien
Johannes Kepler
Albrecht von Wallenstein
Bernhard von Sachsen-Weimar
Peter Paul Rubens
Anton van Dyck
Hugo de Groot (Grotius)
Maximilian von und zu Trauttmansdorff
Maximilian I.
Amalia
Maarten Harpertzoon Tromp
Paris von Lodron
Frans Snyder
Karl X. Gustav
Johann Philipp von Schönborn
Ernst der Fromme
Michiel de Ruyter
Otto von Guericke
Friedrich Wilhelm von Brandenburg
Karl V.
Wilhelm III. von Oranien
Ludwig Wilhelm von Baden
Gottfried Wilhelm Leibniz
Herman Boerhaave
Moritz Graf von Sachsen
Georg Friedrich Händel
Nikolaus Ludwig von Zinzendorf
Burkhard Christoph von Münnich
Johann Joachim Winckelmann
Wilhelm, Graf zu Lippe-Schaumburg
Albrecht von Haller
Raphael Mengs
Maria Theresia

Gedenktafeln:

Arminius Hermann
Marbod Marbod
Veleda Velleda
Julius Civilis
Ermanarich Hermannrich
Wulfila Ulphila
Fritigern Friediger
Alarich I.
Athaulf Ataulf
Theoderich I.
Horsa Horsa
Geiserich Genserich
Hengest Hengist
Odoaker Odoaker
Chlodwig I.
Theoderich der Große
Totila
Alboin
Theudelinde
Emmeram von Regensburg
Pippin der Mittlere
Beda Venerabilis
Willibrord
Karl Martell
Bonifatius
Pippin der Jüngere
Widukind Wittekind
Paulus Diaconus (Wernefried)
Alkuin
Egbert von Wessex
Karl der Große
Einhard Eginhard
Rabanus Maurus
Arnulf von Kärnten
Alfred der Große
Otto I. der Erlauchte
Arnulph I.
Mathilde die Heilige
Hrotsvit Roswitha
Bernward von Hildesheim
Heribert von Köln
Heinrich III.
Lampert von Hersfeld
Otto von Bamberg
Otto von Freising
Hildegard von Bingen
Otto I. (von Wittelsbach)
Engelbert I.
Der Dichter des Niebelungenliedes
Walther von der Vogelweide
Elisabeth von Thüringen
Leopold VI.
Hermann von Salza
Wolfram von Eschenbach
Meister Gerhard
Arnold zum Turm
Albertus Magnus
Rütli Schwur
Friedrich der Schöne
Bruno von Warendorp
Arnold Winkelried
Wilhelm von Köln
Adrian I. von Bubenberg
Peter Henlein

Untere Reihe:

Gotthold Ephraim Lessing
Friedrich II. von Preußen
Christoph Willibald Gluck
Ernst Gideon Freiherr von Laudon
Wolfgang Amadeus Mozart
Karl Wilhelm Ferdinand
Justus Möser
Gottfried August Bürger
Katharina II. die Große
Friedrich Gottlieb Klopstock
Wilhelm Heinse
Johann Gottfried Herder
Immanuel Kant
Friedrich Schiller
Joseph Haydn
Johannes von Müller
Christoph Martin Wieland
Gerhard von Scharnhorst
Michael Andreas Barclay de Tolly
Gebhard Leberecht von Blücher
Karl Philipp Fürst zu Schwarzenberg
Wilhelm Herschel
Hans Karl von Diebitsch-Sabalkanski
Karl Freiherr vom Stein
August Graf Neidhardt von Gneisenau
Johann Wolfgang von Goethe
Martin Luther
Erzherzog Karl
Josef Graf Radetzky
Friedrich Wilhelm von Schelling
Ludwig van Beethoven
Wilhelm I.
Ludwig I. von Bayern
Otto von Bismarck
Helmuth Graf von Moltke
Richard Wagner
Johann Sebastian Bach
Justus Freiherr von Liebig
Friedrich Ludwig Jahn
Franz Schubert
Josef Görres
Anton Bruckner
Max Reger
Adalbert Stifter
Joseph Freiherr von Eichendorff
Wilhelm Conrad Röntgen
Max von Pettenkofer
Jakob Fugger
Jean Paul
Richard Strauss
Carl Maria von Weber
Gregor Mendel
Albert Einstein
Karolina Gerhardsinger
Konrad Adenauer
Johannes Brahms
Carl Friedrich Gauss
Sophie Scholl
Edith Stein
Heinrich Heine

Walhalla - für drei Stimmen

exposição Holidays in Greece
curadora: Vassiliea Stylianidou

performance
STUDIOvisits - Berlim, 2012
IM-PORT//EX-PORT - Kassel, 2012

Performance apresentada no contexto da exposição Holidays in Greece que propunha uma reflexão sobre a crise econômica grega e europeia. A exposição foi apresentada em Berlim e em Kassel, Alemanha.

Partindo da longa tradição histórica de apropriação do modelo de ideal grego, sobretudo na arquitetura, cheguei até ao mais emblemático dos monumentos do romantismo alemão: o Walhalla. Contruído no século XIX, este memorial, uma quase-cópia do Partenon de Atenas, é um verdadeiro panegírico coletivo alemão, reunindo os nomes de todos os heróis germânicos.

A performance consistiu em uma leitura a três (grupos de) vozes de todos os nomes constantes no Walhalla, na sala podiam também ser apreciadas várias fotografias de variações arquitetônicas do tema Partenon, um pouco por todo o mundo.

-

<https://vimeo.com/51239771> (vídeo da performance)
http://en.wikipedia.org/wiki/Walhalla_memorial

X . Portugal - Coimbra, 2006 / Madrid, 2013 / Lisboa, 2014 / Madrid, 2017



Portugal

exposição Busca-Pólos, Centro Pavilhão de Portugal, Coimbra, 2006
organização Salão Olímpico e Museu de Serralves

+

Proyector13 e 17- Festival de video-arte de Madrid, Espacio Malmö, Madrid, 2013
curadoria de Mario Gutiérrez Cru

+

exposição Castigo, individual de Isabel Ribeiro, Laboratório das Artes, Guimarães, 2014

+

exposição Devido à chuva a revolução foi adiada, Plataforma Revólver, Lisboa, 2014
curadoria de Patrícia Trindade
colaboração com Isabel Ribeiro

A peça Portugal foi criada em 2006 para ser instalada no ex-Pavilhão de Portugal, concebido para a Exposição Internacional de Hanôver e posteriormente remontado em Coimbra.

Foi a minha participação na exposição do Salão Olímpico que foi coorganizada pelo Museu de Serralves.

Apesar disso, a peça foi destruída alguns dias depois da inauguração por ordem do presidente da República, Cavaco Silva. Este estava em Coimbra para inaugurar uma ponte sobre o Mondego e quis dar uma conferência de imprensa no Pavilhão de Portugal. Não querendo correr o risco de ser fotografado com um graffiti invertido de Portugal como pano de fundo, mandou pintar a parede de branco destruindo a peça.

Mais recentemente, para a exposição da Plataforma Revólver, pedi à Isabel Ribeiro que pintasse a “fotografia” que os assessores de imagem de Cavaco Silva quiseram evitar. A pintura a óleo perenizará assim a imagem proscrita.

-

<https://vimeo.com/115787471> (performance, Lisboa, 2014)

<http://oculosvermelhos.pt/devido-a-chuva-a-revolucao-foi-adiada/> (exposição Lisboa, 2014)

XI . As Mãos Sujas - Porto, 2004



Les Mains Sales - As Mãos Sujas

vídeo-instalação
vídeo, mesa de bilhar, plantas, açúcar
apresentado na exposição individual Latim Vulgar
Salão Olímpico - Porto, 2004

A personagem da vídeo-instalação As mãos sujas dedica as suas noites a saquear os jardins públicos da cidade do Porto, cenários oitocentistas. O objetivo é simples: roubar as plantas que os decoram e que, durante o dia, acompanham pombos, cansados, e namorados. A atividade é tranquila; em breve a sua casa estará florida, uma flor na lapela.

E nem os pássaros são pássaros nestes jardins, eu próprio que lhes imito o canto – que acompanha o furto.

-
<https://vimeo.com/60522090> (vídeo)



XII . Noite na Terra - Porto, 2006



Noite na Terra / Night on Earth

colaboração com Carla Cruz
pintada sobre fachada de cinema abandonado
câmara: Frederico Lobo
vídeo 4'10
Porto, 2006

Escolhemos o cinema Águia d'Ouro como exemplo paradigmático. Extinto faz uma série de anos dos seus dias áureos já poucos têm memória. Muitos conheceram-no já em decadência ou até mesmo na ruína que hoje ele é. Assim, anestesiados a esta cidade que apodrece mais rapidamente do que se renova, apresentamos este pequeno vídeo que mostra o anunciar de um filme: Noite na Terra (de Jim Jarmush). Pois é isso que acontece a cada dia nesta cidade. Anoitece. Escurece. Envelhece.

-
<http://vimeo.com/63754609> (vídeo)

XIII . Associação de Amigos da Praça do Anjo - Porto, 2007, 2008, 2010, 2011, 2015, 2016, 2017...





Praça do Anjo I

antiga Praça do Anjo, atual Praça de Lisboa
ex-Clérigos Shopping (...)
ação no âmbito do espaço Apêndice
Porto 2007



Visita guiada a um centro comercial abandonado no coração da cidade do Porto. Um guia turístico profissional (Ricardo Gomes) conduz um grupo de interessados pela carcaça de um antigo espaço comercial. O espectro da “Anja”, escultura do mestre José Rodrigues furtada do local, paira sobre os espíritos. Uma planta do local é distribuída, alguém vende postais aos visitantes. Ação organizada pela Associação de Amigos da Praça do Anjo.

“O Tribunal de São João Novo, no Porto, condenou, ontem, a uma pena de prisão efetiva de quatro meses, pelo crime de receptação negligente, o único ato ilícito provado durante o julgamento.”

A anja, de autoria do mestre José Rodrigues, avaliada em 200 mil euros, é o fio condutor à história desta praça. Inicialmente denominada Praça do Anjo, (...) foi depois mercado ao ar livre e transformou-se mais tarde em Praça de Lisboa e Clérigos Shopping.

- <http://amigosdoanjo.wordpress.com/>



Casa das Clarabóias



Praça do Anjo II

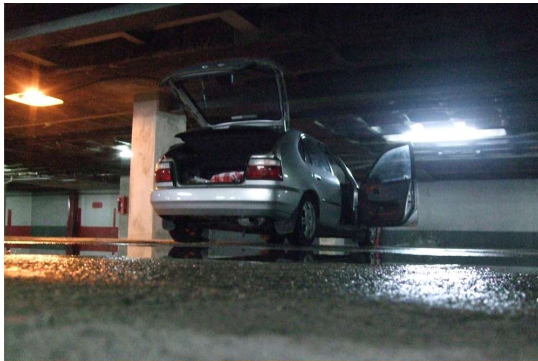
espaço Gesto e antigo Clérigos Shopping, 2008

Regresso ao espaço arruinado e à memória da escultura furtada, desta vez para descerrar uma lápide comemorativa. A cerimónia inaugural contou com música improvisada da dupla !Von Calhau; Esta performance rematou a inauguração de uma exposição documental sobre a vida e queda da escultura, dita 'A Anja'. Às variadas informações de carácter policial, foi acrescentada uma entrevista ao escultor da obra.

-

<https://vimeo.com/127654187> (vídeo)

<http://www.einsteinvoncalhau.com> (!Von Calhau;)



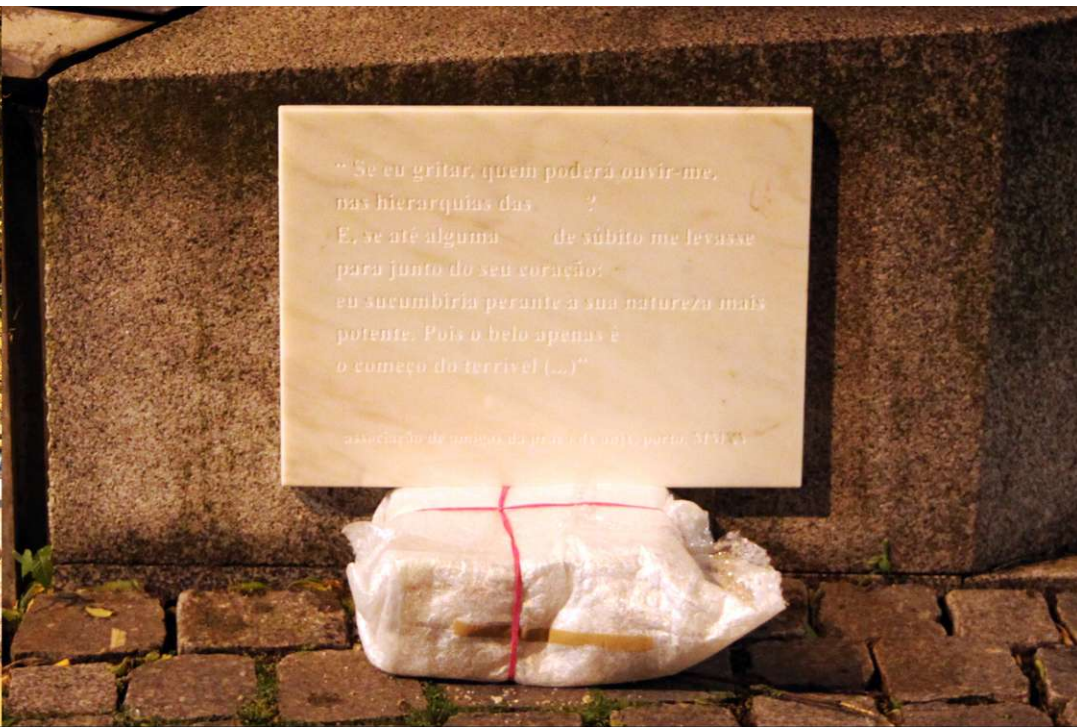
Praça do Anjo IV - Jantar Anual da AAPA

parque de estacionamento do Clérigos Shopping, 2011

Jantar Anual da Associação de Amigos da Praça do Anjo realizado nas instalações do Parque de Estacionamento do ex-Clérigos Shopping. A exposição “Fado Sísifíco” e a participação no evento “15 minutos de Fama” no espaço da galeria Éxteril (Porto) decorreram entre novembro e dezembro de 2011.

« Queremos (repito) agradecer a vossa presença, sem a qual nada seria possível. Da mesma maneira, não podemos deixar de agradecer ao Museu Nacional dos Coches o Alto Patrocínio que deu a esta iniciativa - nomeadamente cedendo-nos, por uma noite, estas belas instalações onde nos encontramos - tão próximas do lugar onde estava instalada, para gozo e deleite dos portuenses, a saudosa ANJA. Quisemos, neste momento tão importante para a AAPA, nesta noite anti-medíocre, estar próximos e em comunhão com o verdadeiro ganhador da História de Portugal: o automóvel! (...) »
(fragmento do discurso do proferido durante o jantar)

-
<http://vimeo.com/39217795#at=0> (video)





Praça do Anjo V

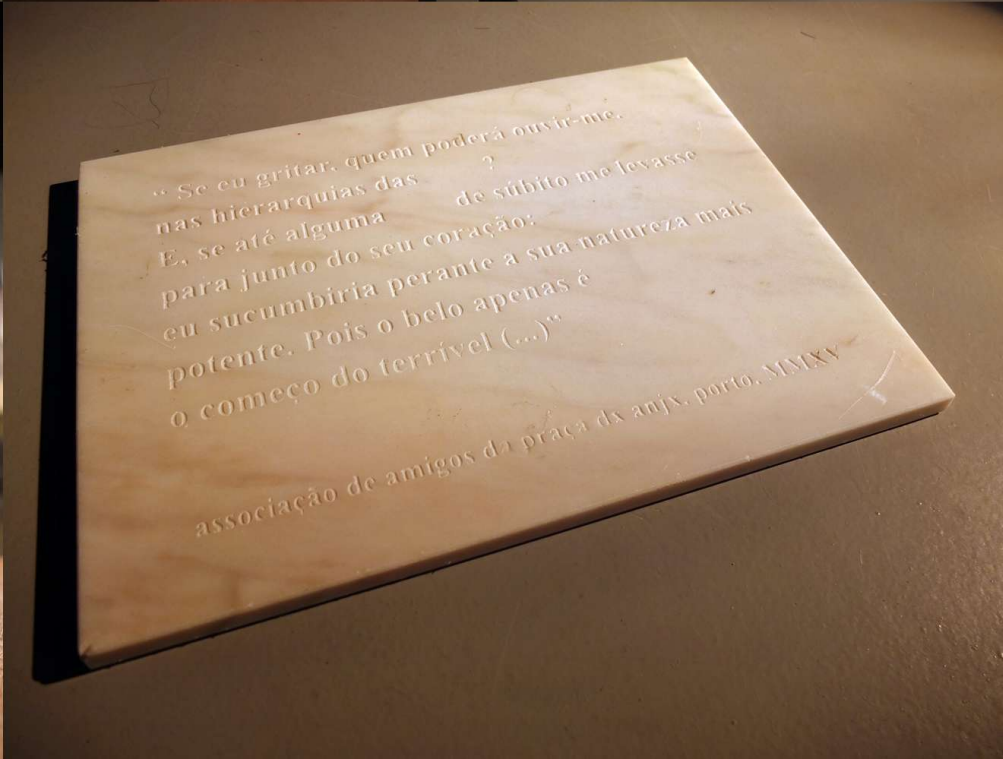
colocação frustrada de lápide na Praça do Anjo
piquenique e concerto de !Von Calhau;
exposição na Casa das Artes, Porto, maio de 2015
curador: Juan Luis Toboso

« A lápide descerrada em 2008, colocada, furtivamente, numa noite de fevereiro, permaneceu no local até 2011, altura em que começaram as obras de reconversão. Deste modo, a placa seguiu o destino da Anja e desapareceu. A cidade, agora fiel da panaceia turística, ia mudando ao mesmo tempo que a Praça do Anjo. O velho mercado do Anjo deu lugar a um espaço comercial de luxo e propriedade privada. Um espaço transplantado à semelhança das oliveiras que o decoram. Em maio de 2015, a AAPA voltou ao local para descerrar uma nova lápide. Mas a cidade mudou. Durante a colagem os membros da AAPA foram interpelados pelos seguranças privados, assalariados da empresa detentora dos direitos do espaço, que, em total impunidade, decretaram a apreensão da placa. Depois de chamada ao local, a polícia identificou ambas as partes e procedeu ao registro dos autos e apreensão do material. A saber: uma lápide de mármore com poema de Rilke inscrito e uma pistola de silicone laranja, material impróprio para fixar mármore. CC+ÂFS e J.L.T., escoltados até à esquadra do Infante, serão futuramente chamados a prestar declarações, acusados de vandalismo e atentado à propriedade privada. »

-

<https://vimeo.com/127649590> (video, colocação da lápide)

<https://vimeo.com/127638466> (vídeo, piquenique, inauguração e !von Calhau;)



Praça do Anjo VI

(Sede Provisória da Associação de Amigos da Praça do Anjo - since 2006)

exposição e encenação
Mala Voadora, Porto, 2015

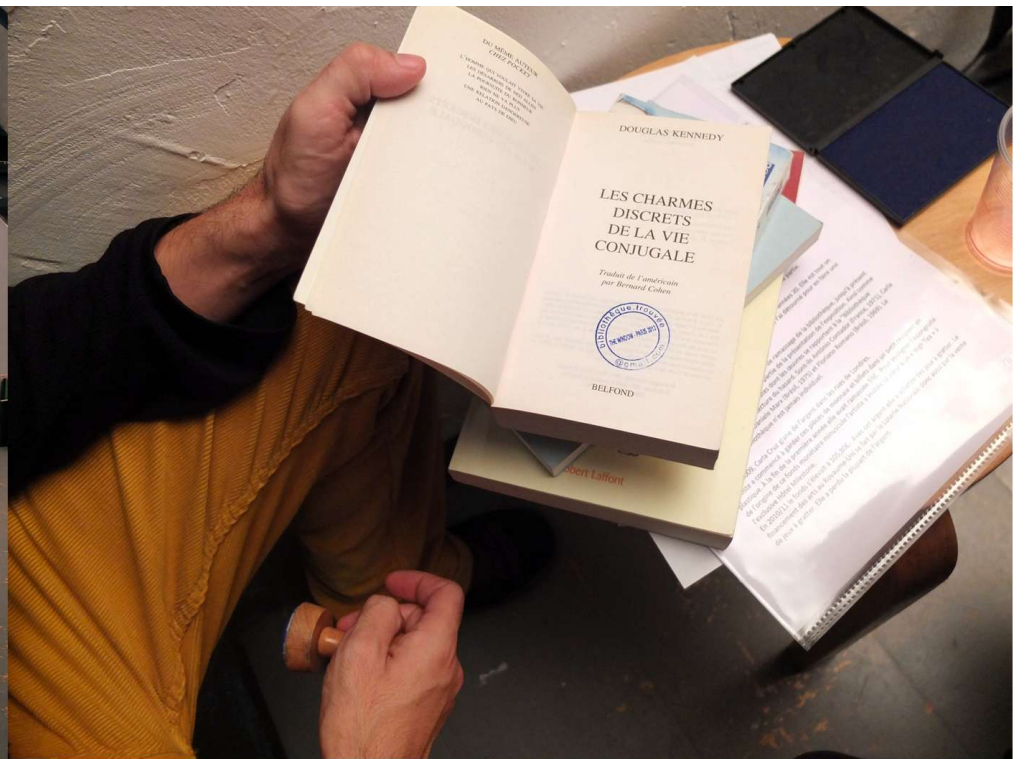
A História da Associação de Amigos da Praça do Anjo (AAPA), da Anja, da sua queda e da Praça interpretada pelo ator António Júlio, Porto, a 7 de novembro de 2015.
O material documental da AAPA, em forma de instalação, encontrou-se em exposição na sede portuense da companhia Mala Voadora. Este material, variado e abundante, incluía as duas lápides, uma réplica da cabeça da ANJA, o leitor de cassetes com a música de !von Calhau;, os desdobráveis das primeiras visitas guiadas, os postais vendidos no local, vídeos, fotografias, etc. Este material, cenograficamente montado, foi o espaço signficante das leituras públicas encenadas em colaboração com António Júlio. Assim encenou a História da Praça do Anjo/Praça de Lisboa e da Associação que a defende (since 2006), através dos textos e objetos por ela produzidos nos últimos 10 anos.

« (...)
(o ator dirige-se ao leitor de cassetes e liga-o, dizendo)
a praça de Lisboa já não o é... a praça é da BragaParques!
(pouco depois, o ator interrompe a música, deixando o leitor em pausa)
mas há um epílogo nesta história,
dias depois do piquenique a primeira lápide é localizada num monte de
entulho clandestino em Gaia
um elemento da polícia local contata a AAPA via facebook
(o ator dirige-se ao armário e pega na notícia)
leitura
(...) »
(fragmento da peça)

-
<https://vimeo.com/145455285> (vídeo da peça)

XIV . Biblioteca Encontrada - Paris, 2013







Biblioteca Encontrada

colaboração com Carla Cruz, Daniele Marx e Rita Rodrigues
residência, exposição e performance
curadora Catherine Bay
The Window - Paris, 2013

A ideia da Biblioteca Pública surgiu em 2007. Depois de ter podido ver e consultar a biblioteca pessoal de Martha Rosler no Institut National d'Histoire de l'Art de Paris iniciei uma reflexão sobre a biblioteca enquanto discurso sobre si. As escolhas bibliográficas de um indivíduo podem ser consideradas como um discurso, uma afirmação?

Esta reflexão manifestou-se primeiramente por uma biblioteca coletiva apresentada na galeria Plumba do Porto (2008) composta exclusivamente por livros emprestados por amigos. Uma tentativa de construir um discurso a várias vozes, uma escolha curatorial feita de interesses intelectuais mais ou menos partilhados.

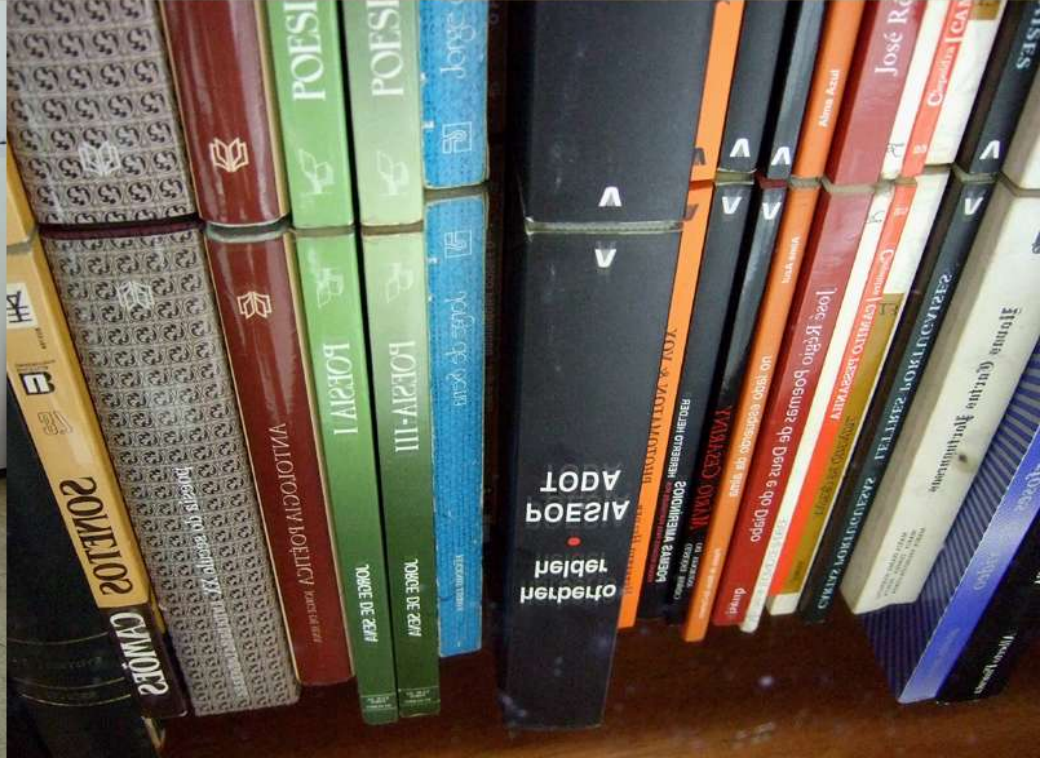
Paralelamente, e desde 2007, recolhi livros encontrados na rua. Estes achados ocasionais foram sendo documentados e partilhados no Facebook.

Este projeto culminou com a residência de artista no espaço The Window, de Paris. Em forma de uma exposição e performance participativas tendo como ponto de partida os livros já recolhidos. Mas como catalogar uma biblioteca encontrada, pouco a pouco, pelas ruas das cidades? Como traçar esta cartografia do acaso?

A cadeira Cesca foi desenhada por Marcel Breuer em 1928. Ela é hoje um símbolo da modernidade histórica e das suas esperanças. Sabotada na performance "precisão moderna" em forma de liteira, imagem saturada de ecos coloniais.

-
<https://vimeo.com/98748790> (vídeo)

XV . Biblioteca Pública - Porto, 2008



Biblioteca Pública

em colaboração com Carlos Barros
galeria Plumba - Porto, 2008

Partindo da biblioteca de Martha Rosler, reuniu-se na galeria Plumba uma biblioteca de livre consulta. Uma biblioteca real e “pronta a usar”, e não uma “biblioteca-objeto”.

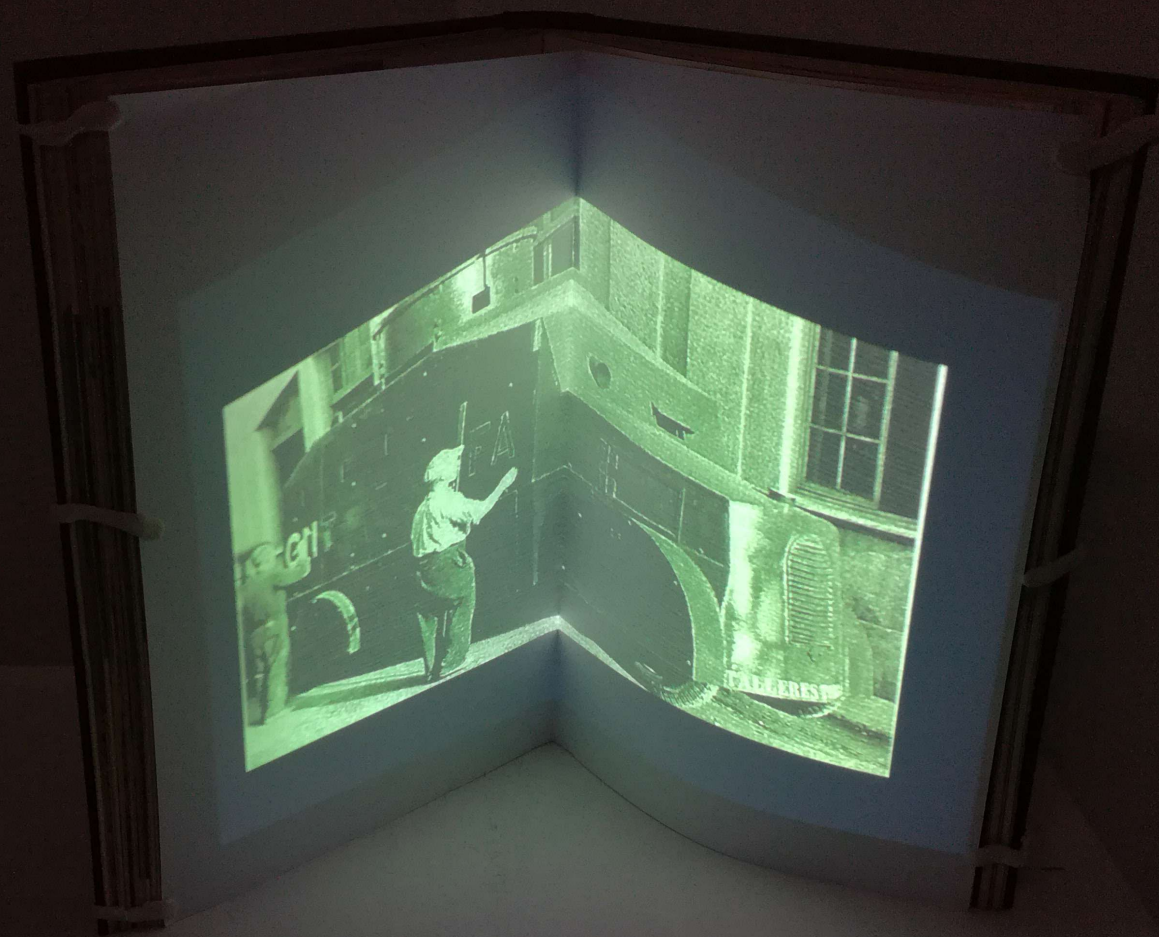
Ao contrário do projeto de MR que citámos, não se trata aqui de um discurso individual, de uma biblioteca construída, ao longo dos anos, por uma só pessoa, mas de uma biblioteca coletiva.

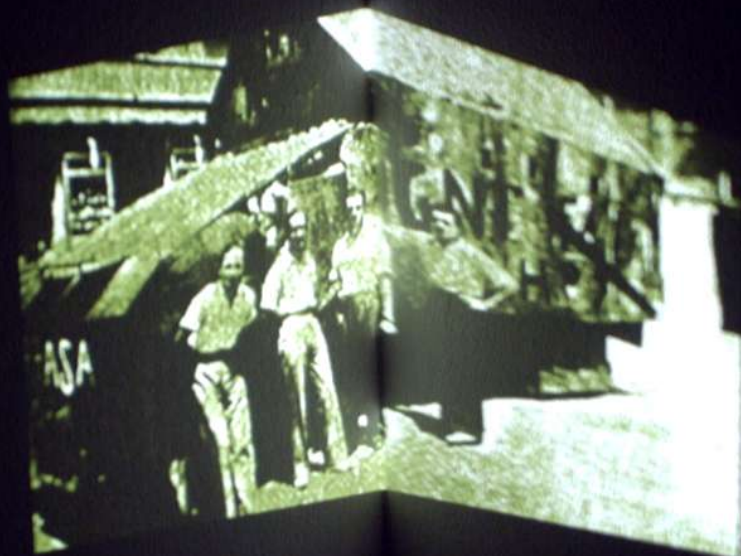
Uma escolha bibliográfica pode ser considerada, em si mesma, um discurso? uma afirmação? ou será, pelo contrário, uma diluição? Esta é uma escolha de escolhas, um labor de curador(es). Uma biblioteca constituída, exclusivamente, por livros emprestados.

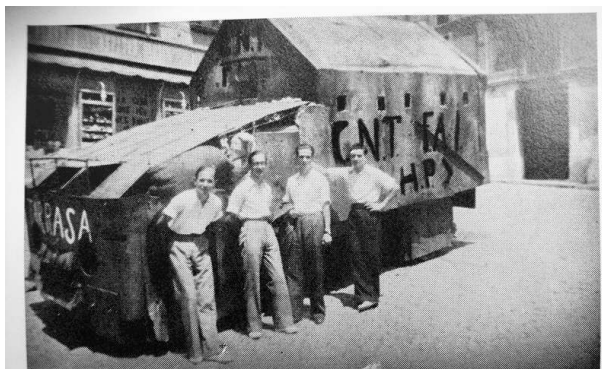
A contrário do que costuma acontecer, esta biblioteca pública não empresta livros - foi construída por empréstimos.

-
<https://vimeo.com/163769794> (vídeo)

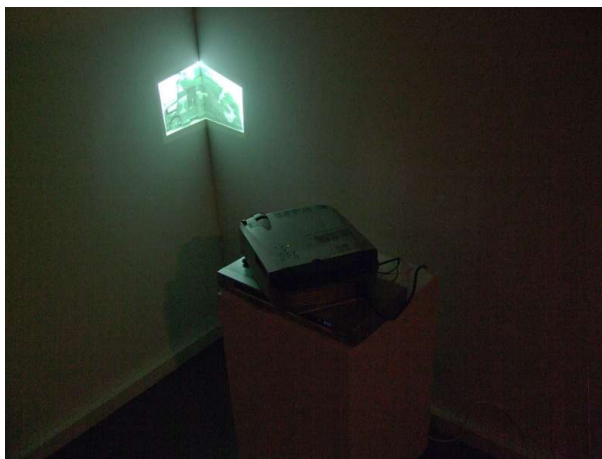
XVI . Biblioteca Pública - Terrassa (Barcelona), 2010 / Paris, 2017







Un dels vehicles blindats, treball efectuat al carrer, davant mateix de la Cuina Moderna i que no s'engegà per l'excés de pes del blindatge. (Foto Alsius — Arxiu Baltasar Ragon +).



Biblioteca Pública – Terrassa

curador: Aimar Arriola
 ESPAIDOS _ Sala Muncunill
 Terrassa, Barcelona, 2010

reapresentação no espaço Matière Revue
 Les grands Voisins
 Paris, 2017

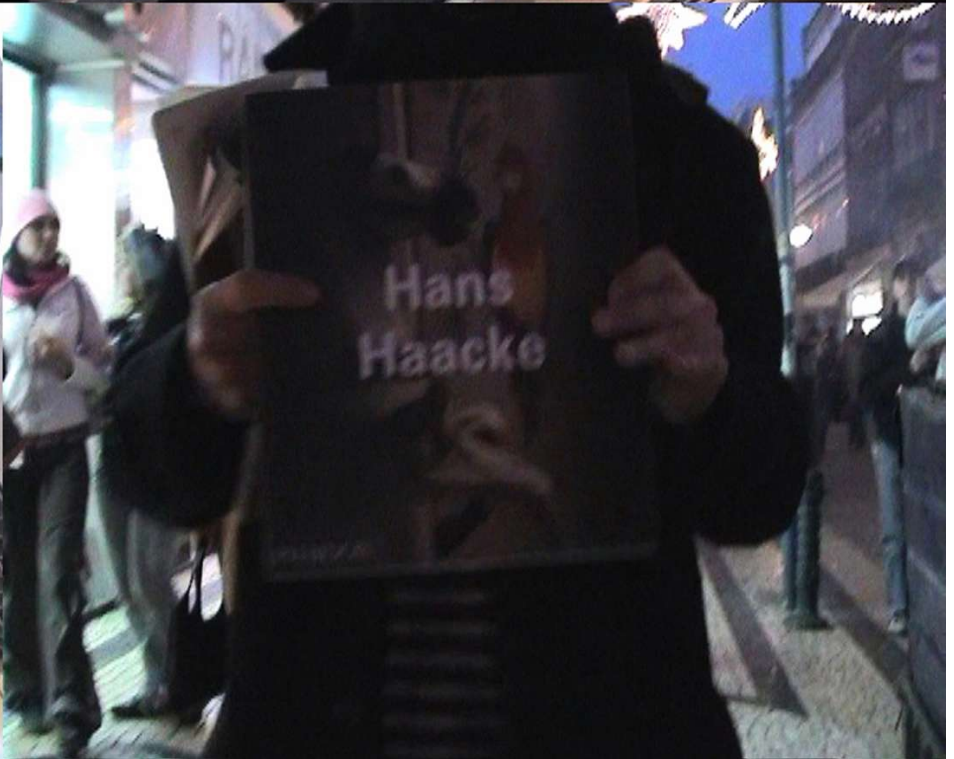
« (...) Desta vez reduziu-se a biblioteca à mínima expressão, à sua qualidade de signo. Em vez de tentar reunir uma grande quantidade de livros num mesmo espaço, a estratégia posta em prática foi seguir o rasto de uma só imagem encontrada num livro que relata o dia-a-dia da vida da cidade de Terrassa durante a Guerra Civil – e transformá-la em signo de leitura.

Numa das páginas deste livro, pode ver-se a fotografia de um veículo de combate construído por um grupo de militantes republicanos. O tanque, no qual se pode ler “Tarrasa” (em castelhano) e que não passa de uma pobre imitação de um carro de combate moderno, nunca funcionou, esmagado pelo excessivo peso da blindagem artesanal.

Partindo desta pungente imagem do fracasso, a sala de leitura reúne uma coleção de fotografias de tanques artesanais e provisórios, produtos de precariedade e de esperança para lutar numa guerra perdida.

As inscrições textuais em jeito de slogans presentes nos tanques, vinculam-os à materialidade do “livro” como suporte textual, já que a escrita funciona em ambos como estratégia de transmissão de propaganda. »

XVII . Hommage à Hans Haacke - Porto, 2005





Hommage à Hans Haacke

vídeo 4'13
câmara de Frederico Lobo
Porto, 2005

A mesma personagem dos vídeos anteriores liberta uma monografia dedicada a Hans Haacke (editora Phaidon) de um grande armazém multinacional de comércio livreiro. Em jeito de homenagem. Gravado com câmara oculta.

vídeo apresentado em:

Galeria Plumba - Porto, 2006
Centre d'Art de Santa Mònica - Barcelona, 2007

- <https://vimeo.com/60604957> (vídeo)

XVIII . 70x7 - Promise Land - Barcelona, 2003 / Malpartida de Cáceres, 2005





70x7 - promise land

galeria ADN - Barcelona, 2003
museu Vostell - Malpartida de Cáceres, Espanha, 2005

Desenho a giz e tentativa frustrada de o apagar.
Ação registrada em vídeo (galeria ADN)
e performance ao vivo (Museu Vostell).

- <https://vimeo.com/126438892> (performance, Museu Vostell)

XIX . Passage des Panoramas - Barcelona, 2007





Passage des Panoramas

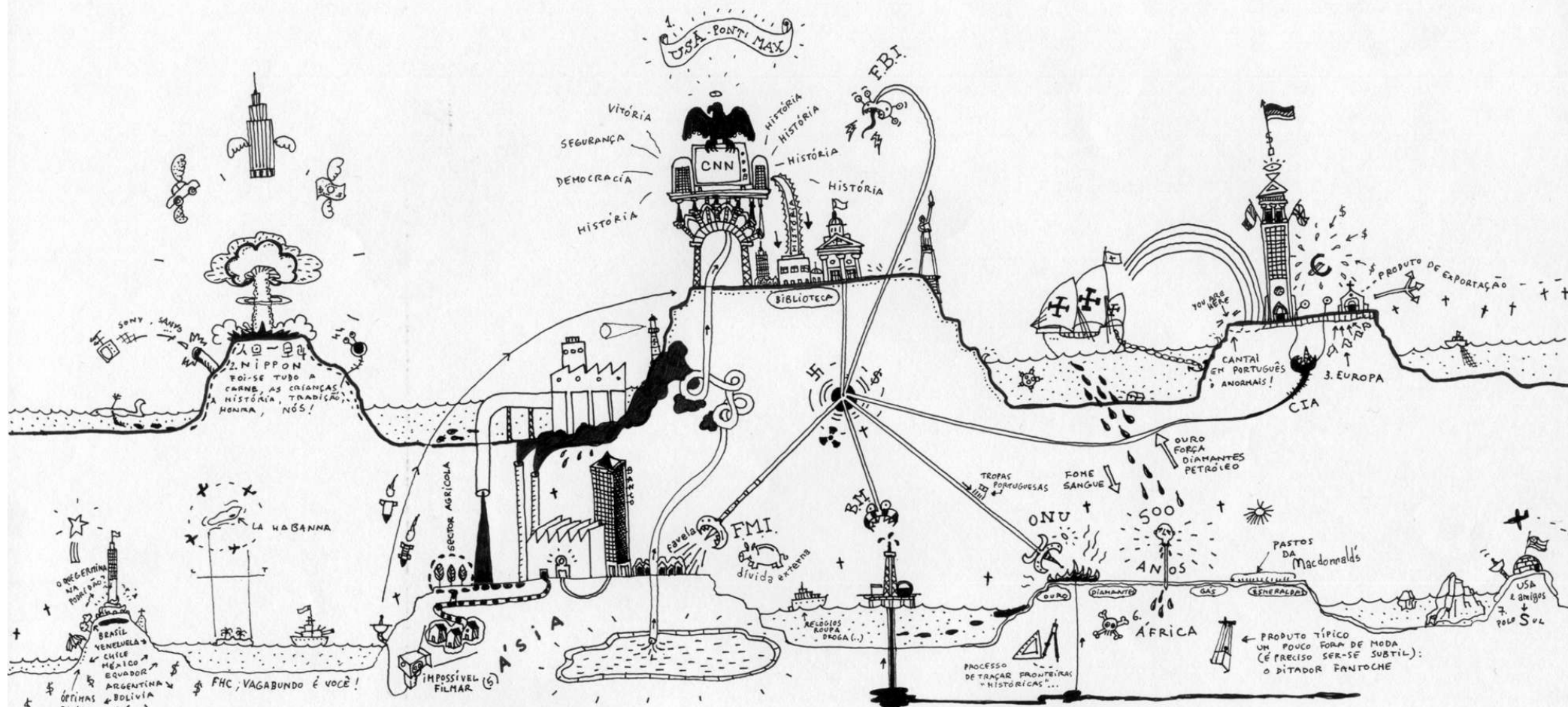
La Cosa - Barcelona, 2007
curador: Eduardo Pérez Soler

Colagem de paisagens fantásticas, comuns nos segundos planos das pinturas das chamadas escolas do norte, entre os séculos XV e XVIII, sobretudo como fundo de cenas religiosas. A nova paisagem, guiada pela linha do horizonte, foi obtida por supressão das figuras dos primeiros planos.
Impressa e montada sobre um mostrador em constante movimento vertical, esteve exposta numa montra da cidade de Barcelona.

-
<https://vimeo.com/60511797> (vídeo da inauguração)

XX . Desenho(s) - Barcelona, Porto, Paris, a partir de 1996





"ESPERO QUE NA LUA SEJA DIFERENTE..."

MARCEL DUCHAMP

Espero que na luja seja diferente !

estação ferroviária de S. Bento
brrr... - Festival de Live Art
curadora: Rita Catro Neves
Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura

Improvisação a giz a partir de trabalho de desenho
sobre papel desenvolvido desde 1996.

ângelo ferreira de sousa (porto, portugal, 1975) vive em paris, França
trabalha entre paris, barcelona e o porto

www.angeloferreiradesousa.net
afsousa@gmail.com